

# editorial

Com prazer anunciamos que a *Pólemos – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília* encerra o ano de 2023, com seu vigésimo sétimo número, trazendo a público produções de uma comunidade acadêmica que segue dedicada à elaborar produções filosóficas de qualidade, diversificadas e interdisciplinares.

Na seção de **Artigos** contamos com dez textos, para iniciá-la, trabalhando o conceito de verdade a partir de Heidegger, temos *A Verdade e a Não-Verdade em suas Diversas Formas Durante a História Antiga e Medieval do Ser: Uma Leitura Sobre a Parte I do Parmênides de Heidegger* de Carlos Possati. Em seguida, Robson Silva nos proporciona reflexões acerca de algumas noções de amor na história da filosofia, mais especificamente o “amor próprio” em Aristóteles e o “amor de si” em Kant. Mais adiante na seção, segue-se com Kant, mas neste momento Eliakim Oliveira reflete a respeito do lugar da psicologia empírica na filosofia transcendental do autor.

Em *Alguns comentários sobre a Manière em Montaigne*, Vinicius Martins investiga o que significa a *conversão estética* que Starobinski diz estar presente da filosofia de Montaigne e sua relação com a noção de *Manière* do autor dos *Ensaaios*. Ao chegar na metade dessa seção, encontra-se uma produção sobre Wittgenstein com autoria de Marcelo Ribas, que trata do “silêncio filosófico” de Wittgenstein enquanto “silêncio epistemológico”.

Para falar um pouco da crítica de Nietzsche ao utilitarismo e como a mesma pode ser aplicada ao neoliberalismo, nos deparamos com o artigo *Utilitarismo como Moral do Neoliberalismo*, de Anthony Azevedo. Passando para Sartre, o Evelyn Vieira, traz o tema da Liberdade através da obra *A Idade da Razão*.

Fecha-se essa seção com três textos que se tratam, respectivamente: da crítica genealógica em Foucault, trazendo também a perspectiva de Habermas para falar sobre a genealogia como crítica, escrito por Gabriel Jinkings; o penúltimo artigo, com autoria de Adamo Veiga, se propõe a pensar se Deleuze se enquadra no âmbito do correlacionismo. Para encerrar a seção de artigos, trouxemos Pedro Pinho, que tem como objeto em seu artigo a reflexão acerca dos conceitos de politização da arte e estetização da política, de Walter Benjamin.

Na seção de **Ensaaios**, Daniel Campos traz um debate sobre as três principais ideias de liberdade no pensamento de Rousseau: liberdade como *não dominação*, como *autonomia* e como *independência*. Já Júlia Gaziela propõe uma análise minuciosa das marcas deixadas pela colonialidade no tecido social e cultural, destacando a obra "O som do rugido da onça", de Micheline Verunschik, como um exemplo dessa desconstrução.

A seção de **Resenhas** é integrada pelos autores Lucas da Motta, que resenhou *Todos os homens são mortais* de Simone de Beauvoir, e Daniel Campos, cuja resenha se concentra na obra *O mundo da Arte* de Arthur Danto.

O número se encerra com uma **tradução** intitulada *A mulher e a democracia de nossos tempos*, das *Integrantes* do projeto “*Féminites avant l’heure*” (UnB), sob Coordenação do Professor Philippe Lacour, executado no âmbito do programa estratégico “*Mulheres e Meninas na ciência: o futuro é agora*”.

**Diule Fidelis**  
editora assistente

